

POR QUE AS PESSOAS BUSCAM POR RELACIONAMENTOS AMOROSOS PELA INTERNET? Uma análise dos relacionamentos na pós-modernidade

Maria Eduarda Pereira Arquette Leite

*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em
Cognição e Linguagem - UENF*
mariaeearquette@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza

*Professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem
– UENF*
chmsouza@gmail.com

Maria Cristina de Oliveira Adriano

*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cognição
e Linguagem – UENF*
cristdriano@hotmail.com

Renato Novais da Silva

Mestre em endodontia pela São Leopoldo Mandic
novaisendo@gmail.com

RESUMO

A revolução tecnológica trouxe consigo inúmeras mudanças para todo o mundo. A sociedade viu mudar completamente sua forma de se comunicar, interagir e se relacionar. Dentre essas mudanças, destaca-se a procura de um par romântico através do mundo virtual. Por esse motivo, o presente artigo busca entender os motivos pelos quais as pessoas se valem das redes sociais e dos sites de relacionamento e apontar alguns dos impactos que tal prática tem sobre os relacionamentos amorosos na atual sociedade. A importância de se entender o impacto da tecnologia nas relações humanas tem a ver com a necessidade de se compreender a sociedade pós-moderna, a fim de se evitar que as características que diferenciam os homens dos animais, extingam com o tempo. Sobre o tema, destaca-se o autor pós-moderno Zygmunt Bauman, cujos pensamentos e percepções nortearão o presente estudo. Dito isso, busca-se, através do presente, responder o porquê as pessoas buscam relacionamentos amorosos pela internet.

Palavras-chave: Relacionamentos virtuais. Amores líquidos. Pós-modernidade.

ABSTRACT

The technological revolution has brought with it countless changes to the entire world. Society has seen it completely change its way of communicating, interacting and relating. Among these changes, the search for a romantic partner through the virtual world stands out. For this reason, this article seeks to understand the reasons why people use social networks and dating sites and address some of the impacts that this practice has on romantic relationships in today's society. The importance of understanding the impact of technology on human relations has to do with the need to understand postmodern society, in order to prevent the characteristics that differentiate men from animals from disappearing over time. On the subject, the postmodern author Zygmunt Bauman stands out, whose thoughts and inspiration will guide the present study.

. That said, we seek, through the present, to answer why people seek love relationships on the internet.

Keywords: Virtual relationships. Liquid loves. Postmodernity.

Introdução

O advento e a popularização das redes sociais e demais comunidades virtuais modificou as relações sociais, facilitando a interação entre as pessoas e inovando no que diz respeito à busca do par perfeito.

No entanto, se por um lado a tecnologia favoreceu as relações humanas, de forma a aproximar as pessoas, por outro, nota-se que há uma certa superficialidade em tais aproximações em razão da sociedade estar se tornando cada vez mais rasa e fluída. Diante disso, é inevitável que, de alguma forma, as relações estabelecidas pelo meio virtual possam ser consideradas artificiais.

Dito isso, o presente artigo busca analisar, sob o ponto de vista trazido pelo pensador pós-moderno Zygmunt Bauman, os impactos da revolução tecnológica nas relações humanas que sucederam a prática de se buscar parceiros românticos através do mundo virtual, a fim de compreender a sociedade pós-moderna.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica não exaustiva, com o objetivo de desenvolver uma análise crítica norteada pelos pensamentos e concepções de autores pós-modernos, com o objetivo de refletir e buscar responder os motivos pelos quais as pessoas se valem das redes sociais e dos sites de relacionamento, apontando alguns dos impactos que tal prática tem sobre os relacionamentos amorosos na atual sociedade.

1 Considerações sobre o amor líquido e a modernidade líquida de Bauman

A ideia de liquidez é trazida de forma contínua nas obras que refletem os pensamentos de Zygmunt Bauman como um aspecto marcante e presente na sociedade pós-moderna, chamada pelo mesmo de modernidade líquida. Segundo o autor, tal fenômeno está inserido na atualidade e é atribuído à comunidade global e capitalista, como uma característica de sua estrutura sociocultural (Novais, *et. al.*, 2021).

A liquidez representa a volatilidade das relações humanas contemporâneas, seja no amor, na vida em sociedade, no cotidiano das tarefas profissionais, acadêmicas e, inclusive, pessoais. Segundo Bauman, a pós-modernidade é composta pela fluidez da inter-relação do indivíduo com ele mesmo, com o ambiente em que vive e com o outro, de forma a tornar essas relações inconstantes e imprevisíveis. O autor aponta a fragilidade dos laços humanos nessa era

pós-moderna e apresenta o ser humano como um indivíduo sem vínculos “que se conecta de modo inconstante e variável com tudo que o cerca e até consigo mesmo” (Novais, *et. al.*, 2021, n.p.).

O amor líquido é apresentado pelo autor como um fenômeno insignificante de sentidos e sentimentos, onde a subjetividade é considerada um sentimento sem importância. O desespero em se relacionar e sentir pertencente a algo e alguém está atrelado a afirmação de sua própria existência humana. Diante disso, diversas pessoas “tendem a chamar de amor mais de uma de suas experiências de vida, que não garantiriam que o amor que atualmente vivenciam é o último e que têm a expectativa de viver outras experiências como essa no futuro” (Bauman, 2004, p.16).

Para Bauman, os padrões do amor foram diminuídos pelo homem inserido na sociedade líquida e as definições de um amor romântico estão fora de moda. A consequência disso é uma expansão do conjunto de experiências referidas pela palavra amor, onde noites avulsas de sexo passam a ser chamadas pelo codinome de “fazer amor” (Bauman, 2004).

As autoras Robles-Lessa, Cabral e Arquette (2020), ao analisar o amor líquido de Bauman, afirmam que se trata de uma característica da modernidade a velocidade com que conceitos, pensamentos e comportamentos humanos se transformam, tornando o passado obsoleto e o presente, impulsivo e imprudente. Dessa forma, “relacionamentos acompanham esse movimento, pois a satisfação individual tem prioridade sobre o relacionamento a dois. O amor também se tornou ‘líquido’” (Robles-Lessa, Cabral, Arquette, 2020, p. 181).

Na mesma linha de pensamento, Chul Han afirma que:

Hoje em dia, o amor é positivado numa fórmula de fruição. Ele precisa gerar sentimentos agradáveis. Ele não é uma ação, uma narração, nem sequer é mais um drama; antes, não passa de emoção ou excitação inconsequente (HAN, 2017, p. 15)

A fragilidade dos laços humanos é atribuída, por Bauman (2004, p.20), à priorização do desejo em detrimento do amor. Isso porque “enquanto a realização do desejo coincide com a aniquilação de seu objeto, o amor cresce com a aquisição deste e se realiza na sua durabilidade” e, em uma sociedade onde o imediatismo impera, tudo que se exige cuidado, paciência e cultivo, perde seu lugar para aquilo que gera um prazer momentâneo.

Nas palavras do autor, “em sua essência, o desejo é um impulso de destruição. [...] o desejo é contaminado, desde o seu nascimento, pela vontade de morrer. [...] O amor, por outro lado, é a vontade de cuidar, e de preservar o objeto cuidado” (Bauman, 2004, p. 20).

Diferenciando amor de desejo, Bauman escreve:

Amar diz respeito a auto-sobrevivência através da alteridade. E assim o amor significa um estímulo a proteger, alimentar, abrigar; e também à carícia, ao afago e ao mimo, ou a — ciumentamente — guardar, cercar, encarcerar. Amar significa estar a serviço, colocar-se à disposição, aguardar a ordem. Mas também pode significar expropriar e assumir a responsabilidade. Domínio mediante renúncia, sacrifício resultando em exaltação. [...] Se o desejo quer consumir, o amor quer possuir. Enquanto a realização do desejo coincide com a aniquilação de seu objeto, o amor cresce com a aquisição deste e se realiza na sua durabilidade. Se o desejo se autodestrói, o amor se autoperpetua. [...] Desejo e amor encontram-se em campos opostos. O amor é uma rede lançada sobre a eternidade, o desejo é um estratagema para livrar-se da faina de tecer redes. Fiéis a sua natureza, o amor se empenharia em perpetuar o desejo, enquanto este se esquivaria aos grilhões do amor (Bauman, 2004, p. 20)

Sobre os relacionamentos afetivos na atualidade, sob a perspectiva de Bauman, Robles-Lessa, Cabral e Arquette (2020), apontam que o amor têm se tornado líquido ao se apresentar de forma transitória, egocêntrica e individualista. Atualmente, as pessoas não tem tempo a perder nos relacionamentos amorosos e com isso, as relações afetivas são cada vez mais práticas e objetivas.

No relacionamento amoroso pós-moderno, a reciprocidade fica em segundo plano e o que realmente importa é o “eu”. Segundo as autoras, a definição de amor está ligado a "um sentimento que nasce, em curto espaço de tempo evolui para um momento sólido, e em seguida torna-se líquido, se desfaz" (Robles-Lessa, Cabral, Arquette, 2020, p. 182).

Por fim, conclui-se que o pensador pós moderno transmite a mensagem de que “a modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos — um amor líquido”, e completa, afirmando que “a insegurança inspirada por essa condição estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos” (Bauman, 2004, p.6).

Assim, numa sociedade onde os seres humanos se interagem sem vínculo, prevalece a liquidez, a efemeridade e a fragilidade dos laços humanos, gerando uma crise de valores que desencadeia, dentre outras consequências, no sentimento de solidão.

2 A sociedade pós-moderna e a solidão

O novo mundo, que surge a partir de uma sociedade pós-moderna, é o reflexo de uma era na qual a globalização e o avanço tecnológico transformou, de forma significativa, a humanidade como um todo. Esse mundo trouxe consigo inúmeras questões e dilemas que

merecem reflexão e crítica. O resultado disso é o surgimento de uma sociedade de consumo, fluída e líquida, onde reina a busca pela satisfação pessoal imediata a qualquer custo e impera, como valores, o egoísmo e o narcisismo (Novais, *et al*, 2021).

O surgimento da sociedade pós-moderna está atrelado ao surgimento de práticas culturais diversas e transformações que levantam discussões e questionamentos acerca das certezas pré-existentes, de forma a criticar costumes que antes eram aceitos como legítimos. O resultado disso é a transformação do homem e de suas formas de compreender a sociedade e o mundo em que se está inserido. É nesse momento de crise dos valores que nasce a sociedade denominada como pós-moderna (Farias, 2017).

O pós-modernismo é um ecletismo, isto é, mistura várias tendências e estilos sob o mesmo nome. Ele não tem unidade; é aberto, plural e muda de aspecto se passamos da tecnociência para as artes plásticas, da sociedade para a filosofia. Inacabado, sem definição precisa, eis por que as melhores cabeças estão se batendo para saber se a “condição pós-moderna” – mescla de purpurina em circuito integrado – é decadência fatal ou renascimento hesitante, agonia ou êxtase (Farias, 2017, p. 60 *apud* Santos, 2006, p.18).

Nasce, portanto, um mundo mais objetivo, estruturado a partir dos princípios de quantificação e eficiência, aplicáveis a todas as atividades, onde o que prevalece é a globalização do capital, as condições de produtividade, o mercado e o lucro. E é esse caos desorganizado que parece fazer os homens perderem o sentido da vida e da própria identidade (Farias, 2017).

Esse afastamento do indivíduo de seus apoios estáveis na tradição, juntamente com o advento da globalização, mudaram, de forma significativa, o modo como os homens enxergam o mundo. Nesse contexto, é importante considerar que as identidades pessoais tornam-se não tão estáveis e passam a assumir um lugar de soma de individualidades distintas, que são formadas e transformadas constantemente. Há, portanto, uma nítida descentralização do sujeito, que gera uma forte crise identitária (Sergl; Cunha, 2020).

Na mesma linha de pensamento, segundo Byung-Chul Han, a sociedade contemporânea, comprovadamente, vem se transformando de forma progressiva e, cada vez mais, se aproxima de uma sociedade narcisista. Em suas palavras, “o sujeito do amor próprio estabelece uma delimitação negativa frente ao outro em benefício de si mesmo. O sujeito narcísico, ao contrário, não consegue estabelecer claramente seus limites” (Han, 2017, p.7).

A ideia de uma modernidade líquida, onde nada foi feito para durar e que nada mais é estável e tudo que antes era sólido hoje se desmancha no ar, é trazida pelo pensador Zygmunt

Bauman. Parte-se de suas concepções a noção de que, na sociedade pós-moderna, o homem não se encaixa mais no conceito de um indivíduo unificado que foi um dia, encontrando-se, na atual era, um ser descentrado e sem continuidade, carregado, portanto, de solidão (Farias, 2017).

Em suma: a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante. As preocupações mais intensas e obstinadas que assombram esse tipo de vida são os temores de ser pego tirando uma soneca, não acompanhar a rapidez dos eventos, ficar para trás, deixar passar as datas de vencimento, ficar sobrecarregado de bens agora indesejáveis, perder o momento que pede mudança e mudar de rumo antes de tomar um caminho sem volta (Sergl; Cunha, 2020, p. 43-44 *apud* Bauman, 2007, p. 8).

De forma paradoxal, a sociedade da comunicação, inserida no contexto da globalização e da informação, da conexão e do contato, da disseminação do conhecimento é, também, a sociedade da solidão. Isso porque, dominado pela sensação de incerteza, permanente e irreduzível, o homem encontra na tecnologia uma substituta para as pessoas, como forma de ajuste ao imediatismo e à liberdade de mobilidade, tão presente em um mundo em constante movimento (Farias, 2017).

Bauman (2004) ressalta que nessa sociedade de consumo, o outro é objetificado, liquefazendo o amor que deixa de ser considerado um sentimento construído com humildade, coragem, disciplina e fé e passa a ser um produto pronto para uso imediato, um prazer passageiro ou satisfação instantânea. Em suas palavras:

E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exigem esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) e construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultado sem esforço (Bauman, 2004, p. 21-22).

O que se vê é o crescimento de frágeis relações sociais -, efêmeras, voláteis e intensas -, que terminam na mesma velocidade em que começam, alimentado por uma lógica cíclica de consumismo e encorajado por comportamentos individualizados (Farias, 2017). Ao mesmo tempo em que os relacionamentos são mais efêmeros e menos duradouros, há uma maior liberdade de escolha e de igualdade, o que desencadeia em um maior índice de divórcios e menor tolerância a conflitos (Assis, *et. al.*, 2017, p.68).

A sociedade pós-moderna, ou líquida, apresenta uma espécie de organização social imprevisível, e, por estar em constante transformação, pode ser considerada sempre desconhecida. Bauman (2011, p.12), afirma que “a perspectiva de ficar sozinho pode ser

tenebrosa” e que “é possível citar muitas razões para conceber a solidão como uma situação extremamente incômoda, ameaçadora e aterrorizante”.

A partir destas considerações, portanto, inevitavelmente surge o questionamento de que, seria a combinação do amor líquido que impera na atual era, com a solidão decorrente da sociedade pós moderna os responsáveis por tamanha carência emocional a ponto de levar as pessoas a preferirem depositar, na internet, a esperança de encontrarem um par romântico?

3 Uso excessivo da tecnologia: causa ou consequência?

A função dos instrumentos proporcionados pela tecnologia é a de facilitar e otimizar a vida dos seres humanos de forma geral, inclusive na hora de buscar relações interpessoais, o que faz com que as plataformas digitais assumam um papel de intermediadoras, figurando como uma verdadeira mola propulsora para as eventuais interações humanas (Oliveira, Barros, Goulart, 2016).

Ao refletir sobre o avanço das tecnologias de informação e comunicação, também conhecidas como TIC's, Sergl e Cunha (2020) destacam que, não tem como desvincular da forma e a rapidez de como o ser humano se adapta às transformações ao seu redor. Os autores destacam que “o afastamento do indivíduo de seus apoios estáveis na tradição, juntamente à globalização, alteraram seus modos de enxergar e de se relacionar com o mundo” o que acaba por afetar as identidades pessoais “que agora não são estáveis e passaram a assumir uma posição que reúne diferentes individualidades, formadas e transformadas constantemente” (Segl, Cunha, 2020, p.43).

O fenômeno das redes sociais e outras ferramentas e aplicativos móveis de interação, possibilitou o estabelecimento de conexão entre indivíduos que constroem laços por meio das afinidades ou objetivos em comum. Dessa forma, redes sociais podem ser consideradas redes de comunicação (Oliveira, Barros, Goulart, 2016).

Arelado ao conceito de redes de comunicação, Bauman (2003, p. 67-68) aduz que:

Na modernidade líquida existe uma tendência ao surgimento de novos tipos de comunidade em substituição àqueles de conteúdo ético, sendo, portanto, denominados de comunidades estéticas, por serem voláteis, passageiras, formadas em torno de eventos ou espetáculos que muito raramente se fundirão em interesse de um grupo verdadeiro, pois servem apenas para demonstrar um interesse individual a respeito de alguma coisa.

Oliveira, Barros e Goulart (2016) apontam que, os laços afetuosos que são desenvolvidos no contexto virtual, constroem-se na mesma rapidez e proporção que são desfeitos. Ou seja, o grau de interação é exponencial, contudo, torna-se passageiro e raso após a dinâmica posta.

Significa dizer que apesar de se criar laços através das afinidades e dos objetivos em comum de vida, simpatia ou mesmo por questões estéticas, ligadas a padrões de comportamento ou estereótipos, alguns internautas se valem das redes sociais em busca de um contato superficial, visando, tão somente, a satisfação de um prazer imediato, o que prejudica a permanência dos vínculos sociais (Oliveira, Barros, Goulart, 2016).

Para validar esse raciocínio, Bauman afirma que “da mesma forma que a maioria das inovações tecnológicas recentes, encurtam a distância entre o impulso e sua satisfação faz com que a passagem de um a outro seja mais rápida e menos trabalhosa” (Oliveira, Barros, Goulart, 2016, p.04 *apud* Bauman, 2004, p.72).

Assim, em várias situações, o sujeito se utiliza desses instrumentos eletrônicos sem o intento principal de estabelecer relacionamento sério, com as bases fundadas no respeito, cumplicidade, comprometimento, lealdade, amor e outras facetas, pelo contrário, utiliza com intuito de conseguir companhia ou uma solução rápida e eficaz para suas carências e desejos. Visualiza-se, dessa forma, uma crise nos valores sociais, onde a efemeridade e o consumo de pessoas por pessoas torna-se recorrente (Oliveira, Barros, Goulart, 2016, p.7).

Sobre o tema, Assis *et. al.* (2017) destaca que, na perspectiva de Bauman, as tecnologias do mundo pós-moderno cumprem, de forma eficaz, seu papel em proporcionar satisfação momentânea a uma sociedade movida pelo imediatismo e pela instantaneidade. Uma vez que, inseridos numa cultura onde a abreviação e aceleração dos relacionamentos tornam-se comuns, é natural a produção de “indivíduos interessados em si mesmos e nas satisfações imediatas que podem tirar das relações” (Assis, *et. al.*, 2017, p.68).

Os autores ainda acrescentam que, para Bauman, o processo de entrar e sair dos “relacionamentos virtuais” é fácil, já que parecem simples de usar e compreender, já que “o que hoje é atual, amanhã poderá ser considerado como ultrapassado, pois a mudança constante é a característica chave de nosso mundo”, o mundo pós-moderno (Assis, *et. al.*, 2017, p.68).

Os autores ainda salientam que as relações são mais frágeis, partindo-se da visão da força do próprio vínculo estabelecido. O uso cada vez mais frequente da tecnologia, como forma de otimizar a vida, terceiriza as relações humanas para as relações virtuais e é isso que torna os laços estabelecidos mais fracos uma vez que, o compromisso com uma pessoa em que

se tem contato apenas pela internet, sem convívio pessoal, é menor e exige menos atenção, sendo natural que as conversas ocorram, simultaneamente, com mais de uma pessoa (Assis, *et. al.*, 2017).

A busca por prazeres imediatos, a fragmentação do individual, a crise identitária, o império de valores como o narcisismo e o egoísmo e a solidão causada pela superficialidade da sociedade pós-moderna são alguns dos motivos pelos quais as pessoas sentem cada vez mais necessidade de se exporem através das redes sociais.

Raquel Recuero (2009) destaca que há um processo contínuo de construção e expressão identitária por parte dos atores do ciberespaço o qual Sibilia (2003) chama de “imperativo de visibilidade”. Nas palavras de Efimova (2005): “É preciso ser “visto” para existir no ciberespaço. É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali” (Recuero, 2009, p. 27 *apud* Sibilia, 2003; Efimova, 2005).

O novo modelo de interação, baseado no uso de aplicativos, confortam, de certa forma, a auto-estima e o ego do usuário já que o perfil fomentado na plataforma digital, tem a função de estimular o interesse de outro indivíduo e esse estímulo pode se dar através do estereótipo por ele externado, desencadeando o interesse e fazendo com que o outro usuário entre em contato, socializando pelo meio eletrônico (Oliveira, Barros, Goulart, 2016).

Geralmente, os aplicativos de namoro e as redes sociais funcionam como uma espécie de catálogo, onde as pessoas criam seu próprio perfil, enaltecendo qualidades e características desejáveis com objetivo de chamar a atenção de outras pessoas que possuem interesses e afinidades em comum. Sobre o aplicativo de namoro *Tinder*, por exemplo, Oliveira, Barros e Goulart (2016, n.p.) afirmam que:

A partir desse menu, cada indivíduo pode promover o delineamento de sua figura, delimitar padrões, definir gênero de busca, distância geográfica, expor determinadas frases e escolher conforme sua vontade àquele que mais chamar atenção ou despertar conveniência. Assim, havendo compatibilidade e interesse de ambos é que o evento e as relações irão realizar-se, ou seja, a própria interlocução entre os sujeitos será iniciada a partir de então.

Nesse contexto as pessoas são, usando da concepção de Bauman, mercadorias a serem consumidas instantaneamente, guiada pelo impulso, e usadas uma vez só, intermitentes e descartáveis (Acseirald; Barbosa, 2017).

Uma pesquisa realizada por Assis *et. al* (2017, p.71) através de 160 respostas em um questionário, de pessoas com gêneros diversos que utilizam-se de aplicativos de namoro revelou que, os próprios usuários reconhecem a conexão entre o uso dos sites de relacionamento com a vaidade, superficialidade, exposição e propaganda de si mesmos já que “são selecionados ou descartados, a partir de suas fotos e descrição de perfil”.

Almejamos exposição em busca de reconhecimento e popularidade, mas em contrapartida, acabamos "presos" a uma "virtualização" que nos obriga a nos escondermos por trás das redes. Tudo é mais fácil e proporcionalmente tão rápido; A velocidade dos acontecimentos atropela a necessidade de vivenciarmos certas angústias; intensidade contrapõe durabilidade. Digital substituiu o olhar. Vivemos de excessos para que possamos evitar as nossas faltas; condenamos o passado e tememos o futuro. Por fim, o tocante está especificamente ligado ao que se dispõe e busca cada um em sua singularidade (Assis, *et. al.*, 2017, p.75).

Portanto, o uso das redes sociais e sites de relacionamento na busca de um parceiro amoroso parece não ser motivada, tão somente, pela ideia de romantismo, mas, também, por outras questões como o prazer imediato e a necessidade de se expor a construção identitária de si, como forma de ser aceito socialmente e inflar o próprio ego e afastar a solidão, tão presente na sociedade pós-moderna.

Considerações finais

Dessa forma, o fato de que a revolução tecnológica surgiu ao mesmo tempo que a sociedade pós-moderna faz surgir questionamentos como: quem influenciou quem? O uso da tecnologia é um refúgio para a modernidade líquida ou uma consequência dela? Afinal, os relacionamentos virtuais surgem, de fato, como um reflexo da sociedade pós-moderna?

Ainda que não se possa generalizar a liquidez do amor em todas as relações românticas cujo plano de fundo são os aplicativos de namoro, é fato que o imediatismo, característico da sociedade pós-moderna, se vê alimentado pela facilidade com que cada deslize de dedo na tela faz surgir uma nova possibilidade, uma nova chance de satisfazer prazeres, instantaneamente.

De toda sorte, a necessidade de se expor, como se em um catálogo humano, em busca de ser visto para, enfim, existir, parece ser uma consequência da crise de valores, como por exemplo o império do narcisismo a solidão causada, paradoxalmente, pela predominância de um mundo globalizado. Por fim, assim se segue o mundo dos relacionamentos virtuais, nutrindo relações superficiais e rodeado de frustradas expectativas de se encontrar o tão sonhado par perfeito.

Referências

ACSELRAD, Marcio; BARBOSA, Rafaelly Rocha Lima. O amor nos tempos do Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 161-180, jan. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 dez. 2022.

ASSIS, et. al. Um olhar psicanalítico sobre os laços afetivos na modernidade e a influência de aplicativos na construção de vínculos. *Revista Pathos*. [s.l.]. v. 05, n. 03, p. 65-76, jun. 2017. ISSN 2447-6137. Disponível em: <http://revistapathos.com.br/volumes/volume-05/volume05.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Trad. Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 67-69.

FARIAS, Ariane Avila Neto de. A solidão e a individualidade do sujeito na pós-modernidade: uma análise sobre reprodução, de Bernardo Carvalho. *Migulim - Revista Eletrônica do Netlli, Cariri*, v. 6, n. 2, p. 58-72, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1340>. Acesso em: 09 dez. 2022.

HAN, Byung-Chul. Sociedade da transparência. Tradução de Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

NOVAIS, ALINNE ARQUETTE LEITE et al.. EROS EM AGONIA E LIQUIDEZ DO AMOR – O EU E O OUTRO EM CHUL HAN E BAUMAN.. In: *Anais do 10º CONINTER - CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES*. Anais...Niterói(RJ) Programa de Pós-Graduação em, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xc22021/431316-EROS-EM-AGONIA-E-LIQUIDEZ-DO-AMOR---O-EU-E-O-OUTRO-EM-CHUL-HAN-E-BAUMAN>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

OLIVEIRA, Rafael Santos de; CORRÊA DE BARROS, Bruno Mello; GOULART, Gil Monteiro. As tecnologias da informação e comunicação na (des)construção das relações humanas contemporâneas: implicações do uso do aplicativo Tinder/ The information and communication technologies in (des)construction of contemporary human relations: implications o. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 12, n. 1, p. 88-99, jun. 2016. ISSN 2238-0604. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/919/935>. Acesso em: 10 dez. 2022. doi:<https://doi.org/10.18256/2238-0604/revistadedireito.v12n1p88-99>.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura), 191 p. ISBN: 978-85-205-0525-0.

ROBLES-LESSA, Moyana Mariano; CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat; ARQUETTE, Alinne Leite Novais. O amor entre o eterno e o efêmero: em Exupèry e Bauman. In: Ensaios interdisciplinares em tempos líquidos: homenagem a Zygmunt Bauman. Org: CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat; PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena; PINHO, Leandro Garcia. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2020.

SERGL, Marcos Júlio; CUNHA, Grace. A relação entre o indivíduo pós-moderno, o consumo e a internet das coisas. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 16, n. 39, p. 41-56, jan/mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8747>>. Acesso em 10 dez. 2022.